

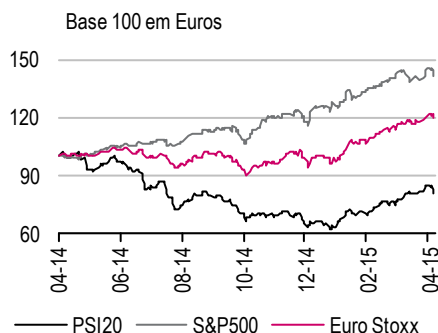
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	378	-2,1%	18,2%	18,2%
PSI 20	6.002	-2,3%	25,1%	25,1%
IBEX 35	11.359	-2,2%	10,5%	10,5%
CAC 40	5.143	-1,6%	20,4%	20,4%
DAX 30	11.689	-2,6%	19,2%	19,2%
FTSE 100	6.995	-0,9%	6,5%	14,6%
Dow Jones	17.826	-1,5%	0,0%	12,3%
S&P 500	2.081	-1,1%	1,1%	13,5%
Nasdaq	4.932	-1,5%	4,1%	16,9%
Russell	1.252	-1,7%	3,9%	16,6%
NIKKEI 225*	19.634	-0,1%	12,5%	27,2%
MSCI EM	1.043	-0,9%	9,0%	22,4%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	55,7	-1,7%	4,6%	17,5%
CRB	223,9	-0,8%	-2,6%	9,3%
EURO/USD	1,078	0,5%	-10,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	4,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,016	13,0	-67,1	-
Bund 10Y*	0,078	-0,7	-46,3	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	60,19	-2,1%	25,8%
IBEX35	113,75	-2,0%	10,4%
FTSE100 (2)	70,08	-1,0%	7,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

### BCP lidera manhã de recuperação europeia

Os mercados europeus seguem em alta, animados pela notícia de mais estímulos na China, desta feita após o regulador ter reduzido o montante de reservas que os bancos têm de deter. O PSI20 era dos índices mais animados, suportado pelo disparo do BCP, após o anúncio de que pretende levar a cabo uma OPT de obrigações subordinadas por ações, o que a concretizar-se irá aumentar a solidez de capital do banco.

### Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
	Edp	-0,7%	Smurfit Kappa Gr	2,2%	Mattel Inc	5,8%
+	Portucel Sa	-1,0%	Osram Licht Ag	1,1%	Mylan Nv	4,5%
	Jerónimo Martins	-1,1%	Accor Sa	1,0%	Southwestn Engy	2,9%
	Mota Engil Sgps	-4,2%	Alpha Bank A.E.	-7,3%	Pvh Corp	-3,6%
-	Impresa Sgps Sa	-4,6%	Sampo Oyj-A Shs	-7,4%	American Express	-4,4%
	Banco Com Port-R	-5,7%	Natl Bank Greece	-9,5%	Time Warner Cabl	-5,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**BCP informa acerca de Assembleia Geral de 11 de maio**

**BCP lança OPT**

Cinco candidatos à compra do **Novo Banco**

**BPI informa ter sido excluído da compra ao Novo Banco**

**Mota-Engil vence novos contratos no valor de € 713 milhões**

**Mota-Engil reporta lucro de € 50,6 milhões**

## Europa

**Deutsche Bank considera opções para spin off do Banco Postal**

Unidade belga da **Liberty Global** compra unidade da **KPN** da Bélgica

**Tesco** pode apresentar perda anual de £ 5 mil milhões, diz Financial Times

**Petrofac** reporta custos acima do esperado em projeto no Mar do Norte

**Merck KGaA** desconta dividendo de € 1/ação

Conservadores querem vender participação no **Lloyds** aos cidadãos

**HSBC** pode sair de negócio de banca de retalho no Brasil e Turquia, diz FT

**HSBC** adicionado à conviction buy list do Goldman Sachs

**BBVA** removido da Conviction Buy List do Goldman Sachs

## EUA

**GE** bate EPS no 1º reporte de contas sem a GE Capital

**Schlumberger** – resultados 1º trimestre surpreendem

**Honeywell** com bom trimestre e projeção de resultados, mas revela pressão nas vendas

**American Express** - resultados do 1º trimestre acima do esperado

**AMD** voltou a dececionar no 1º trimestre e nas projeções para o segundo

**Mattel** animada por abrandamento da queda das vendas Barbie

**Reynolds American** supera estimativa de EPS

## Indicadores

**Balança Comercial de Espanha** apresentou um défice de € 2.037 milhões em fevereiro

**Balança de Transações Correntes na Grécia** com saldo negativo de € 929 milhões em fevereiro

**IPP da Alemanha** contraiu 1,7% em termos homólogos no mês de março

**Preço das Casas no Reino Unido** registou uma subida homóloga de 4,7% em abril

## Outras Notícias

**Banco Central da China** desce rácio de reservas dos bancos

**Fecho dos Mercados**

**Portugal.** Na sexta-feira, o PSI20 recuou 2,3% para os 6001 pontos, com todos os títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 493,3 milhões de ações, correspondentes a € 147,4 milhões (13% acima da média de três meses). O BCP liderou as perdas percentuais (-5,7% para os € 0,0808) e foi seguido da Impresa (-4,6% para os € 0,997) e da Mota Engil (-4,2% para os € 3,135).

**Europa.** Os mercados acionistas europeus encerraram a sessão de sexta-feira no vermelho, o que fez acentuar as perdas semanais dos índices do velho continente. A condicionar na sessão de 6ª feira surgiu a decisão do regulador chinês em banir a possibilidade de acesso a contas alavancadas para a compra de ações, bem como do regresso da questão grega ao horizonte dos investidores, após Christine Lagarde ter rejeitado a hipótese de um adiamento do reembolso da Grécia ao FMI. As quedas foram transversais em termos setoriais, assim como nas constituintes do principal índice nacional. O índice Stoxx 600 recuou 1,8% (403,69), o DAX perdeu 2,6% (11688,7), o CAC desceu 1,6% (5143,26), o FTSE deslizou 0,9% (6994,63) e o IBEX desvalorizou 2,2% (11359,4). Os setores que mais perderam foram Químico (-2,72%), Serviços Financeiros (-2,36%) e Bancário (-2,31%).

**EUA.** Dow Jones -1,5% (17826,3), S&P 500 -1,1% (2081,18), Nasdaq 100 -1,5% (4351,799). Todos os setores encerraram negativos, tendo-se destacado: Consumer Discretionary (-1,47%), Info Technology (-1,44%) e Financials (-1,34%). O volume da NYSE situou-se nos 825 milhões, 8% acima da média dos últimos três meses (766 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 6,8 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-0,1%); Hang Seng (-2%); Shanghai Comp. (-1,6%)

## Portugal

**BCP informa acerca de Assembleia Geral de 11 de maio**

Em comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 4,6 mil milhões) informou acerca da ordem de trabalhos a ser submetida à próxima Assembleia Geral de Acionistas, convocada para o próximo dia 11 de maio, pelas 14h30m. A mesma inclui, entre outras, as seguintes propostas, conforme convocatória divulgada: deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas, individuais e consolidadas, relativas ao exercício de 2014. As mesmas refletem valores consolidados de -€ 226,6 milhões para o resultado líquido e de € 4.212,5 milhões para a situação líquida; Deliberar sobre a eleição de órgãos sociais para o triénio 2015-2017; deliberar sobre o lançamento de oferta pública de troca de valores mobiliários subordinados por ações, conforme termos e condições comunicados nesta data em documento autónomo, pode ler-se no documento.

**BCP lança OPT**

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que irá submeter à Assembleia Geral de 11 de maio uma oferta pública de troca (OPT) de valores mobiliários subordinados por ações e consequente reforço por incremento do capital social até € 428 milhões por novas entradas em espécie, mediante a emissão de até 5,35 mil milhões de novas ações sem valor nominal, sendo: as novas entradas constituídas pelos valores mobiliários emitidos pelo Banco e pela subsidiária BCP Finance Company Ltd com os códigos ISIN PTBCPMOM0002, PTBCLWXE0003, PTBCPZOE0023, PTBIPNOM0062, PTBCTCOM0026, XS0194093844 e XS0231958520, e as novas ações emitidas com preço de emissão por ação correspondente a 93% da média ponderada por volumes da cotação das ações do Banco no mercado regulamentado da Euronext Lisbon nos cinco dias de negociação imediatamente anteriores ao dia do lançamento da oferta pública de troca, sendo, sem prejuízo do valor mínimo legal, o preço de emissão até 0,08 euros por ação correspondente ao valor de emissão e, no excedente, correspondente a ágio.

**Cinco candidatos à compra do Novo Banco**

O Banco de Portugal informou que, na sequência da análise das sete propostas não vinculativas para a aquisição do Novo Banco apresentadas no dia 20 de março, foram selecionadas cinco entidades para a terceira fase do procedimento de alienação. A decisão do Banco de Portugal foi antecedida de um procedimento de audiência prévia, ao abrigo do qual as entidades não selecionadas nos termos de decisão preliminar dispuseram de um período de dez dias úteis para se pronunciarem sobre o sentido dessa decisão. O Banco de Portugal convidará as entidades selecionadas a apresentarem, até ao final de junho de 2015, Propostas Vinculativas para aquisição do Novo Banco. O convite será acompanhado do Caderno de Encargos específico que estabelece o procedimento a seguir na Fase III, no decurso da qual os candidatos terão acesso a informação mais detalhada sobre o Novo Banco e terão a oportunidade de realizar uma *due diligence*.

**BPI informa ter sido excluído da compra ao Novo Banco**

Em comunicado à CMVM, o BPI (cap. € 2,1 mil milhões, +0,6% para os € 1,43) informou que o Banco de Portugal não selecionou a sua proposta para a terceira fase do procedimento de alienação do Novo Banco.

**Mota-Engil vence novos contratos no valor de € 713 milhões**

Em comunicado à CMVM, a Mota-Engil (cap. € 645,4 milhões, +0,6% para os € 3,154) informou ter-lhe sido adjudicado vários contratos em África, América Latina e Portugal num valor global € 713 milhões, dos quais cerca de 68% contratados com clientes privados, incluindo a empresa brasileira Vale, com a qual foram celebrados contratos num montante de € 333 milhões. Em África, a Mota-Engil assegurou adjudicações, em seis diferentes mercados e em diferentes valências técnicas do segmento de infraestruturas, num valor total de cerca de € 565 milhões, reforçando a carteira em mercados de maior dimensão como Angola, Moçambique e Malawi, e consolidando a sua posição em outros mercados como a África do Sul, São Tomé e Príncipe e o Ruanda, constituindo este último um novo mercado de atuação para o Grupo, no seguimento da sua estratégia de expansão e diversificação no mercado africano. Assim, os contratos foram adjudicados nos seguintes países: Angola: obras rodoviárias e de construção civil no montante global de € 115 milhões; Malawi: obras de infraestrutura rodoviária e ferroviária no montante global de no valor de € 109 milhões; Moçambique: obras de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e de apoio à exploração mineira, e trabalhos de manutenção e socorro ferroviário do Corredor de Nacala, que decorre igualmente em território malauiano, no montante global de € 233 milhões; São Tomé e Príncipe: construção de um empreendimento turístico e estruturas de abastecimento de água no montante global de € 13 milhões; África do Sul: obras de construção civil, incluindo a construção de um hospital e apartamentos, no montante global de € 69 milhões; Ruanda: obra de expansão do Aeroporto Internacional de Kigali, no montante de € 26 milhões. Adicionalmente, na América Latina a Mota-Engil, através da sua participada no Brasil, a Empresa Construtora Brasil, assegurou a adjudicação de uma obra no valor de \$R 380 milhões (€ 117 milhões). A obra consiste na execução da infraestrutura e das obras de arte especiais da duplicação da ferrovia Ferro de Carajás, numa extensão de 40 quilómetros no Estado do Maranhão, para a empresa brasileira Vale, num projeto com um prazo de 21 meses. Também em Portugal, a Mota-Engil ganhou contratos, relativos principalmente a uma infraestrutura rodoviária e de construção civil, no montante de cerca de € 30 milhões.

**Mota-Engil reporta lucro de € 50,6 milhões**

Em comunicado à CMVM, a Mota-Engil informou que o seu lucro em 2014 se manteve praticamente em linha com o verificado no ano anterior nos € 50,6 milhões. As Vendas e Prestações de Serviços cresceram 2,4% para os € 2,37 mil milhões, tendo o mercado da América Latina se destacado com um disparo de 26,1% para os € 537,5 milhões. O mercado de África contabilizou 45% do Volume de Negócios. O EBITDA subiu 12,8% para os € 409 milhões e o EBIT cresceu 12,3% para os € 273 milhões. A margem de EBITDA ascendeu a 17%. A carteira de encomendas atingiu € 4,41 mil milhões, dos quais 45% e 32% na América Latina e em África, respetivamente. A dívida líquida aumentou 19,2% para os € 1,16 mil milhões, correspondendo a um múltiplo face ao EBITDA de 2,8x. Em 2014, o *capex* aumentou 32,5% para os € 220 milhões. Para 2015, a empresa perspetivou: crescimento do volume de negócios consolidado, suportado na carteira de encomendas e no esforço de internacionalização e de diversificação; melhoria das margens na Europa, com contribuição de todos os países para esta performance; ano de transição em África, com performance assente em margens estáveis nos mercados tradicionais; forte crescimento de volume de negócios suportado em carteira de encomendas na América Latina, com a consolidação dos principais mercados, estudo de projetos pontuais em novas geografias e expansão de negócios na área de ambiente e serviços; carteira de encomendas acima de €4 mil milhões de euros, suportada na atividade internacional.

\* *cap* (capitalização bolsista)

## Europa

**Deutsche Bank considera opções para *spin off* do Banco Postal**

O Deutsche Bank (cap. € 43 mil milhões, +1,5% para os € 31,155) está a preparar-se para fazer um *spin off* do seu Banco Postal. A notícia surge após meses de revisão do negócio tendo agora se decidido para cisão do Postbank, que detém 1.100 sucursais e foi adquirido por € 6 mil milhões em 2008. Segundo o Financial Times, o banco alemão está a considerar duas hipóteses para levar a cabo esta decisão estratégica. Na primeira, o Deutsche Bank alienaria ações do Postbank no mercado nos próximos 18 meses e focar-se-ia no seu negócio de retalho próprio. Ao mesmo tempo reduziria os ativos da sua banca de investimento em € 160 mil milhões (cerca de um quinto). Na segunda hipótese, o Deutsche Bank iria separar-se em duas entidades diferentes: uma com os seus negócios de banca de investimento, gestão de ativos e área internacional e a outra com os negócios de retalho que nos próximos dois anos e meio seria colocada no mercado.

**Unidade belga da Liberty Global compra unidade da KPN da Bélgica**

A unidade belga da Liberty Global chegou a acordo para a compra do negócio de telemóveis da KPN (cap. € 13,9 mil milhões, +2,6% para os € 3,251) na Bélgica, a Base, por € 1,33 mil milhões. A Telenet Group Holding (cap. € 6,5 mil milhões, +5,3% para os € 55,29), maioritariamente detida pela Liberty Global, do milionário John Malone, vai pagar em dinheiro, financiando a operação através de emissão de dívida (€ 1000 milhões) e *cash* existente. O acordo deverá permitir à Liberty Global ter um negócio capaz de gerar cerca de € 2,4 mil milhões de receitas na Bélgica, ao mesmo tempo que permite uma poupança de custos na ordem dos € 150 milhões. O preço acordado avalia a Base em 8x o EBITDA estimado para este ano.

**Tesco pode apresentar perda anual de £ 5 mil milhões, diz Financial Times**

De acordo com o revelado pelo Financial Times, que cita fontes próximas do processo, a Tesco (cap. £ 19,2 mil milhões, -0,3% para os £ 2,359) estará a preparar-se para revelar uma perda anual na ordem dos £5 mil milhões, a pior performance em mais de 100 anos de história da retalhista britânica. A divulgação de contas está agendada para 22 de abril. A penalizar estão, segundo o FT, revisões em baixa de ativos (*write-off*) e imparidades. A Tesco ter-se-á escusado a comentar.

**Petrofac reporta custos acima do esperado em projeto no Mar do Norte**

A Petrofac (cap. £ 3,1 mil milhões, -12,3% para os £ 8,895), britânica prestadora de serviços à indústria energética, anunciou que o seu projeto no Mar do Norte irá custar mais que o previsto. A empresa antecipa uma perda antes de impostos de cerca de \$ 195 milhões em 2015 provenientes do projeto Laggan-Tormore, após no ano passado já ter registado um custo de \$ 230 milhões no ano passado. O projeto está com cerca de um mês de atraso devido às condições meteorológicas do mês de março em Shetland e à ação industrial, revelou a empresa em comunicado. O contrato de £ 800 milhões para construir instalações *offshore* de reservas de gás no Mar do Norte deve estar "substancialmente completo" em meados de junho, sendo que o mercado será atualizado acerca desta situação a 23 de junho.

**Merck KGaA desconta dividendo de € 1/ação**

A Merck KGaA (cap. € 46 mil milhões, +0,8% para os € 105,7) segue hoje a descontar um dividendo de €1 por ação (*ex-date*), correspondendo a uma *dividend yield* de 0,95% tendo em conta a cotação de fecho de 17 de abril.

**Conservadores querem vender participação no Lloyds aos cidadãos**

O governo britânico está a planear uma venda das ações que ainda detém do Lloyds (cap. £ 56,5 mil milhões, +0,4% para os £ 0,7903) numa campanha direcionada aos cidadãos, que se assemelha às privatizações realizadas por Margret Thatcher na década de 80. Em entrevista à BBC, David Cameron disse pretender recuperar os £ 20 mil milhões de dinheiro investidos no banco durante a crise financeira. Já o Ministro das Finanças britânico (Chancellor of Exchequer, na designação britânica) revelou alguns detalhes em declarações ao Sunday Telegraph. George Osborne que tem liderado as vendas das ações do Lloyds a investidores profissionais (governo já reduziu a sua posição de 40% para os atuais 22%), promete agora que as vendas ao público começarão durante o ano seguinte à eleição de um governo do partido Conservador. Recorde-se que o Reino Unido tem eleições convocadas para o dia 7 de maio. O plano consiste em que os cidadãos possam adquirir ações do Lloyds no valor entre £ 250 até £ 10.000, havendo prioridade a investidores com ordens até às £ 1.000. A oferta incluiria ainda um "bónus de lealdade" que atribuiria aos cidadãos que detivessem as ações por mais de um ano, uma ação gratuita por cada 10 detidas. Osborne considera que assim, o governo não estaria a apenas a reaver o dinheiro dos contribuintes como estaria a permitir que os cidadãos tivessem uma participação na economia, ao mesmo tempo que incentiva a cultura dos investimentos a longo prazo.

**HSBC pode sair de negócio de banca de retalho no Brasil e Turquia, diz FT**

O HSBC poderá abandonar o negócio de banca de retalho no Brasil e Turquia, entre outras operações de menor rentabilidade. Os rumores surgem através de uma notícia divulgada pelo Financial Times, que cita fontes próximas do processo. Segundo a fonte, partes do seu braço de banca de investimento, um dos seus negócios core, também deverão ser cortadas.

**HSBC adicionado à *conviction buy list* do Goldman Sachs**

O banco de investimento Goldman Sachs colocou o HSBC (cap. £ 118 mil milhões, +2% para os £ 6,119) na sua *conviction buy list*. Os norte-americanos consideram que o banco britânico poderá abandonar os seus negócios com menores retornos sobre os capitais próprios com múltiplos próximos daqueles praticados no mercado, pelo que terá um maior potencial de reestruturação face aos pares europeus. A racionalização no banco poderá acelerar, nomeadamente com o desinvestimento em determinadas operações de retalho regionais ou a redução nos ativos de menor rentabilidade da banca de investimento, o que, segundo os analistas, será positivo para o preço da ação. O Goldman Sachs reiterou a recomendação de comprar com o mesmo *price-target*, £ 7,6.

**BBVA removido da Conviction Buy List do Goldman Sachs**

O BBVA (cap. € 56,9 mil milhões, -0,6% para os € 9,14) saiu da *Conviction Buy List* do Goldman Sachs, com a casa de investimento a passar a recomendação dos títulos do banco espanhol de *Buy* para *Neutral* e o preço-alvo para os próximos 12 meses de € 11,35 para € 10,90 por ação.

\* *cap* (capitalização bolsista)

## EUA

**GE bate EPS no 1º reporte de contas sem a GE Capital**

A General Electric reportou um EPS operacional (que já não inclui o segmento GE Capital que irá ser vendido) de \$ 0,31 referente ao 1º trimestre, que bateu em apenas um centímo de dólar a estimativa dos analistas. As receitas totais ascenderam a \$ 29,4 mil milhões, tendo as do segmento industrial caído 1% em termos homólogos para os \$ 24,4 mil milhões. Incluindo ainda os proveitos da GE Capital as vendas atingiriam os \$ 33,1 mil milhões, o que fica aquém da estimativa dos \$ 34,2 mil milhões. A penalizar o registo surge uma quebra de 8% nas receitas da unidade energética. A margem do segmento industrial aumentou 1,2pp para 14,6%. O livro de encomendas no período totalizou \$ 23,1 mil milhões, menos 2,5% que em mesmo espaço temporal de 2014. A empresa reiterou a sua estimativa de atingir um EPS entre os \$ 1,1 e os \$ 1,2 na sua divisão industrial.

**Schlumberger – resultados 1º trimestre surpreendem, mas continua a eliminar postos de trabalho para compensar queda de receitas**

A Schlumberger, vaia eliminar 11 postos de trabalho adicionais, sinal de que a indústria estará ainda sob pressão, em virtude da descida dos preços do petróleo. O último anúncio faz com que a maior empresa mundial de serviços à indústria petrolífera eleve o total de cortes para os 20 mil postos, cerca de 15% da força de trabalho que apresentava no 3º trimestre de 2014. A empresa reduziu o plano de investimento, projetando um *capex* anual nos \$ 2,5 mil milhões, (vs. \$ 3 mil milhões anunciados a 15 de janeiro). No 1º trimestre a Schlumberger registou resultados acima do esperado, com o EPS operacional a vir nos \$ 1,06 (vs. consenso \$ 0,89), mas as receitas caíram 8,9% em termos homólogos, para \$ 10,25 mil milhões, e ficaram aquém dos \$ 10,4 mil milhões estimados pelos analistas. A empresa anunciou que pode pagar um dividendo trimestral de \$ 0,50.

**Honeywell com bom trimestre e projeção de resultados, mas revela pressão nas vendas**

A Honeywell, divulgou lucros do 1º trimestre acima das expectativas de mercado, com a recuperação da construção comercial a aumentar a procura por sistemas de segurança e scanners móveis. O EPS ajustado veio nos \$ 1,41, quando os analistas antecipavam \$ 1,39. No entanto, as receitas foram castigadas pela valorização do Dólar, descendo 4,8% para \$ 9,2 mil milhões, o que ficou aquém dos \$ 9,47 mil milhões aguardados. Para o conjunto de 2015 a fabricante de uma ampla variedade de produtos centrados nos sectores da segurança e energia reviu em alta em 5 centímos o limite inferior do intervalo de previsão de resultados, estimando atingir um EPS ajustado entre \$ 6 e \$ 6,15, com o ponto médio do intervalo a ficar agora praticamente em linha com o apontado pelos analistas. No entanto, desceu a projeção para as receitas anuais, devendo atingir um valor entre \$ 39 mil milhões e \$ 39,6 mil milhões (vs. \$ 40,5 mil milhões a \$ 41,1 mil milhões projetados anteriormente e aquém dos \$ 40,5 mil milhões estimados pelos analistas).

**American Express - resultados do 1º trimestre acima do esperado mas receitas desiludem**

A American Express reportou receitas de \$ 7,95 mil milhões relativas ao 1º trimestre, falhando os \$ 8,18 mil milhões antecipados pelos analistas. Ainda assim, o EPS ajustado de \$ 1,48 superou os \$ 1,37 aguardados. O resultado líquido cresceu 6,5% para \$ 1,53 mil milhões.

**Comerica reitera outlook após resultados do 1º trimestre em linha com o esperado**

A Comerica veio ao encontro do esperado nos resultados do 1º trimestre, ao difundir um EPS de \$ 0,73, apesar das provisões de \$ 14 milhões terem ficado levemente acima do esperado (\$ 9,9 milhões). A margem financeira desceu ligeiramente em termos sequenciais, para os \$ 413 milhões, mas excedeu os \$ 410 milhões esperados. O rácio *Tier 1* no final do período estava nos 10,43%. O nível médio dos depósitos no trimestre foi de \$ 57 mil milhões (crescimento homólogo de 8% e descida de 1,4% face a período anterior), enquanto o de empréstimos se situou nos \$ 48,2 milhões (recuou 2% em relação ao 4º trimestre de 2014). A financeira reiterou o *outlook* para 2015, onde estima um crescimento dos empréstimos consistente com 2014 e margem financeira estável, não obstante as maiores provisões para crédito malparado.

**AMD voltou a decepcionar no 1º trimestre e nas projeções para o segundo**

A AMD voltou a desiludir, ao registar perdas superiores ao esperado. O EPS ajustado de -\$ 0,09 foi mais negativo que o apontado pelos analistas (-\$ 0 05). As receitas tombaram 26,7% em relação a igual período de 2014, para \$ 1,03 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 1,05 mil milhões aguardados. A fabricante de microprocessadores para computadores revelou ser difícil dizer se o Windows 10 vai impulsionar o 2º trimestre, segundo palavras do CEO Su, acrescentando que a procura está muito baixa na Europa Oriental, estando bem na Europa Ocidental. Para o 2º trimestre a AMD prevê receitas entre 968,2 milhões e \$ 1,03 mil milhões, valores inferiores ao apontado neste momento pelos analistas.

**Mattel animada por abrandamento da queda das vendas Barbie**

A Mattel obteve um prejuízo inferior ao esperado no 1º trimestre. Excluindo itens ajustados a perda por ação chegou aos \$ 0,08, quando o mercado antecipa um prejuízo de \$ 0,1. As receitas recuaram 2,5% em termos homólogos para os \$ 922,7 milhões, ultrapassando o consenso de \$ 901 milhões dos analistas. A beneficiar o resultado surgiu uma diminuição do ritmo de queda das vendas da famosa Barbie. No 1º trimestre a quebra das vendas da famosa boneca caíram 14%, menos 2pp que o registo do ano passado. Na marca Fisher-Price as receitas tombaram 2,7%, quando em 2014 tinha recuado 13%. O forte dólar afetou a performance da empresa que obtém metade das receitas fora dos EUA. A empresa referiu que em vez da queda verificada, as receitas teriam ampliado 5% caso fossem excluídos os efeitos cambiais. As trocas cambiais irão reduzir as vendas em 6% e os resultados por ação em \$ 0,35 disseram os executivos em *conference call*.

**Reynolds American supera estimativa de EPS**

A tabaqueira Reynolds American divulgou um EPS ajustado relativo ao 1º trimestre de \$ 0,86, superando os estimados \$ 0,80. As receitas ajustadas no trimestre foram de \$ 2,06 mil milhões, acima dos \$ 1,98 mil milhões aguardados pelo mercado. A empresa reitera as suas projeções para o final de 2015, em que o EPS ajustado deverá ser entre os \$ 3,65 e os \$ 3,80, um pouco abaixo das estimativas (\$ 3,81). A tabaqueira está confiante de que a operação de compra da Lorillard esteja concluída até meados do presente ano.

**Seagate desaponta nas receitas mas consegue EPS acima do previsto**

A Seagate, maior fabricante mundial de discos rígidos para computadores, obteve um EPS ajustado \$ 1,08, quatro cêntimos de dólar acima do esperado para o 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em março. As receitas caíram 2,2% em termos homólogos para os \$ 3,33 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,41 mil milhões previstos. A margem bruta do período ascendeu a 28,9%, 0,4pp acima do previsto. O montante em caixa e equivalentes chegava aos \$ 2,6 mil milhões no final do período.



**Indicadores**

A **Balança Comercial de Espanha** apresentou um défice de € 2.037 milhões em fevereiro, representando uma redução do saldo negativo relativamente ao mês antecedente (-€ 2.596 milhões), mas em termos homólogos representa um agravamento (vs. - € 1.622 milhões em fevereiro de 2014), devido ao crescimento homólogo mais forte das importações (4,5%) face às exportações (2,8%).

A **Balança de Transações Correntes na Grécia** apresentou um saldo negativo de € 929 milhões em fevereiro. Este valor compara com o valor negativo de 847 milhões no mês anterior e com o saldo negativo de € 728 milhões do período homólogo.

O **Índice de Preços no Produtor da Alemanha** contraiu 1,7% em termos homólogos no mês de março, acima da quebra de 1,6% esperada. Ainda assim, o registo melhora em 0,4pp face à taxa do mês anterior. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,1%, apenas metade do previsto.

Segundo os dados da imobiliária Rightmove, o **Preço das Casas no Reino Unido** registou uma subida homóloga de 4,7% em abril, tendo uma variação sequencial de 1,6%.

De acordo com o indicador preliminar medido pela Universidade do Michigan, a **confiança dos consumidores nos EUA melhorou mais que o esperado em abril**. O valor de leitura subiu de 93 para 95,9, quando o mercado antecipava uma subida para 94.

Os **Leading Indicators** da economia norte-americana revelaram uma melhoria do *outlook*, ao registarem uma subida de 0,2% em março, ainda que abaixo dos 0,3% esperados. O valor do mês anterior foi revisto dos 0,2% para os 0,1%.

**EUA regressaram à zona de deflação**. O Índice de Preços no Consumidor norte-americano tombou inesperadamente 0,1% em termos homólogos no mês de março. O mercado antecipava uma repetição da taxa de 0% do mês anterior. Em sentido inverso seguiu o IPC que exclui bens de alimentação e energia. Nessa métrica constatou-se uma expansão de 1,8%, vindo assim acima dos 1,7% do mês passado e antecipados pelos analistas.

**Outras Notícias****Banco Central da China desce rácio de reservas dos bancos para estimular crédito e fomentar crescimento**

O **Banco Central da China** desceu o rácio de reservas dos bancos em 1 ponto percentual, para os 18,5%. Este é a maior redução desde 2008 e a segunda vez este ano que o People's Bank of China desce as necessidades de reservas aos bancos, de forma a estimular a concessão de crédito e injetar mais liquidez no sistema financeiro, para sustentar o crescimento económico.

**Mario Draghi passa a bola à Grécia**

Em declarações prestadas durante o último fim de semana e citadas pela imprensa, Mario Draghi, presidente do BCE, considerou que a resposta à crise da Grécia estará nas mãos do governo helénico. De notar que neste momento o país está em negociações com os credores para tentar alcançar um acordo que permita ao Eurogrupo pronunciar-se sobre o financiamento ao país, no próximo dia 24 de Abril em Riga, de forma a ser desbloqueada a tranche de € 7,2 mil milhões do empréstimo internacional.

## Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Banif	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Sonae	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
<b>Outros</b>				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Sierra	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
<b>PSI20</b>							
Altri	0,0800	14-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	-	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	-	-	Proposto	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	-	-	Proposto	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	-	-	Aprovado	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1300	-	26-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	-	-	Proposto	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	-	-	Proposto	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	30-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	-	-	Aprovado	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	-	-	Proposto	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	-	-	Proposto	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	-	30-Mai-15	-	-	-	-	-
<b>Outros</b>							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	-	-	Proposto	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

\* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

\*\* BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

**Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

**Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

**Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos